

*Boicé
Constitucional*

Novo à Antiga

07 JUL 1998

JORNAL DO BRASIL

Começou a campanha eleitoral mas nada aconteceu. Os cidadãos não tiveram a menor curiosidade pela reprise de uma rotina. A primeira fase libera faixas, cartazes, flâmulas e material decorativo de rua. Para os jornais, passam a vigorar as limitações à liberdade de informar. Os candidatos passam a ter o mesmo valor: é a igualdade inverossímil. O paradoxo eleitoral brasileiro faz a restrição noticiosa em nome de uma igualdade absurda. Quanto mais desiguais em qualidades e propostas, mais os candidatos devem se parecer uns com os outros.

A liberdade de escolha está confinada à padronização que a contradiz. A campanha eleitoral efetiva será nos programas obrigatórios impingidos aos cidadãos em nome da igualdade fictícia no rádio e na televisão. O tempo atribuído aos partidos será rateado proporcionalmente às bancadas, que aumentam de acordo com o interesse dos que trocam de legenda pelas conveniências ocultas. Essa segunda etapa irá de 20 de agosto a 2 de outubro. Até lá, será o eterno xarope.

Dentre os 14 candidatos inscritos a presidente da República, o único que se despediu ou se apresentou foi Luiz Inácio Lula da Silva. Por ser tricandidato, pareceu retrospecto do que disse nas outras campanhas. Recomeçou exatamente do ponto em que encerrou a arran-

cada anterior. Daqui por diante, cada vez que aparecer, será contrabalançado pelos outros candidatos para não incorrer em "tratamento privilegiado" que a lei proíbe em nome de inexplicável igualdade.

Lula poderá se apresentar de roupa escura e barba aparada, mas seu esboço de programa foi adaptado ao paladar de um país sem inflação. Os sindicatos terão mais voz que o Congresso e o programa de governo evitará o erro de negar a estabilização trazida pelo real, como fez há quatro anos, mas prometerá emprego para quem quiser, sem especificar a natureza do trabalho. O déficit da balança comercial será corrigido pelo corte nas importações. Como deixa implícito o tricandidato do PT, primeiro os brasileiros, depois os outros. Quem quiser produtos, remédios ou bens que o Brasil não produz, deverá comprá-los no exterior. Ou aqui mesmo, a preços escorchantes.

Não era ainda o programa de governo em elaboração nas oficinas do PT, mas ficou claro que greves, invasões de propriedades, ocupações de edifícios públicos e atividades de patrulhamento não vão figurar no programa, para não dar razão à advertência do senador Antônio Carlos Magalhães, para quem Lula seria a instauração do caos, como primeiro passo para a criação de um novo Brasil à antiga.